UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS
CAMPUS AUGUSTINÓPOLIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LAUANDA LORANY DIAS SILVA

AS CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO DE ARAGUATINS/TO

AUGUSTINÓPOLIS – TO
2024

LAUANDA LORANY DIAS SILVA

AS CARACTERISTICAS DO MERCADO DE TRABALHO DE ARAGUATINS/TO

Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, apresentado como requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

ORIENTADORA: Prof.ª. Me. Cheila Fernandes de Andrade

AUGUSTINÓPOLIS - TO
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins

S586c

SILVA, Lauanda Lorany Dias
AS CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO DE ARAGUATINS/TO. Lauanda Lorany Dias Silva. - Augustinópolis, TO, 2024

Monografia Graduação - Universidade Estadual do Tocantins – Câmpus Universitário de Augustinópolis - Curso de Ciências Contábeis, 2024.

Orientador: Cheila Fernandes De Andrade

1. As Características do Mercado de Trabalho de Araguatins-TO. 2. Identificar as Características do mercado de trabalho de Araguatins-TO. 3. Examinar a evolução do trabalho no Brasil. 4. Avaliar a estrutura organizacional do mercado de trabalho do município.

CDD 003

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica da UNITINS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

UNITINS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

LAUANDA LORANY DIAS SILVA

AS CARACTERISTICAS DO MERCADO DE TRABALHO DE ARAGUATINS/TO

Aprovado em: 05/12/2024

Examinadores:

Jucicleia Izidoro de C. Izidoro
Profª (examinador) Professora Jucicleia Izidoro -UNITINS
Mestre em gestão e desenvolvimento regional - UNITAU

Raquel Batista dos Santos
Profª (examinador) Professora Raquel Batista - UNITINS
Mestra em Ciências Ambientais - Universidade de Taubaté

Presidente da Orientação:

Profª (orientador) Professora Cheila Fernandes de Andrade - UNITINS
Mestre em gestão e desenvolvimento regional - UNITAU

Conceito Final: 10,00

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser minha fortaleza e guia em todos os momentos, concedendo-me saúde, sabedoria e perseverança para concluir esta jornada.

Aos meus pais, por seu amor incondicional, apoio e incentivo em todas as etapas da minha vida acadêmica. Vocês são minha inspiração e meu maior exemplo de determinação e dedicação.

Aos meus professores, que com sua paciência, conhecimento e orientações me conduziram ao aprendizado e à superação de desafios ao longo do curso, especialmente ao meu orientador, cuja contribuição foi essencial para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas de curso, que compartilharam comigo essa caminhada repleta de desafios e conquistas, tornando-a mais leve e significativa.

Por fim, agradeço à instituição de ensino, que me proporcionou um ambiente favorável ao desenvolvimento acadêmico e pessoal, e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

A Deus
A Família
Aos Professores e Amigos

DEDICO

Seja forte e corajoso
(Josué 1:9)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAGED – CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS

PDET - PROGRAMA DE DISSMINAÇÃO DAS ESTATISTICAS DO TRABALHO

UNITINS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

IFTO – INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

IBRE – INSTITUTO BRASILEITO DE ECONOMIA

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [

RAIS – RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trabalhadores/as no Brasil -2015 a 2018- Formais e Informais 28
Quadro 2: Evolução do Emprego formal em Municípios com mais de 30.000 habitantes..... 30
Quadro 3: Evolução do Emprego Formal em Municípios com mais de 30.000 habitantes (2020) 31
Quadro 4: Empregos Formais em Araguatins/TO 31
Quadro 5: Salário Médio por Setor Econômico em Araguatins/TO..... 32
Quadro 6: Perfil do Município de Araguatins/TO: Admissões e Desligamentos no Mercado de Trabalho 34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Número de Empresas por Setor em Araguatins/TO 38
Figura 2: Número de Empresas em Araguatins/TO 38

RESUMO

A sociedade moderna está em constante mudança, resultando em desafios e incertezas quanto a adequação do profissional ao cenário que preza por adaptação e permanência no mercado de trabalho. Este estudo tem por finalidade apresentar os dados levantados acerca do estudo das Características do Mercado de Trabalho em Araguatins/TO. Fez- se necessário traçar como objetivo geral desta pesquisa: Identificar as Características do Mercado de Trabalho de Araguatins/TO, e objetivos específicos analisar as transformações históricas do mercado de trabalho, examinar a evolução do trabalho no Brasil e avaliar a estrutura organizacional do mercado de trabalho do município. A pesquisa traz como problema geral: Quais as características do mercado de trabalho em Araguatins/TO? A pesquisa realizada, adotou uma abordagem qualitativa e exploratória para investigar as dinâmicas do mercado de trabalho de Araguatins/TO. A análise baseou-se em dados documentais de fontes confiáveis, como o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município, (RAIS) e outras trabalhos científicos, permitindo uma compreensão abrangente das características do emprego e desemprego. O estudo ocorreu em três etapas: revisão bibliográfica sobre o tema, coleta de dados sobre os setores ocupacionais e análise qualitativa dos dados obtidos. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos, facilitando a visualização das relações entre os diferentes segmentos econômicos. A interpretação dos dados destacou os setores em crescimento, quantitativo por setor, renda média e a idade economicamente ativa do mercado de trabalho local, com foco nas dinâmicas sociais, culturais e econômicas que impactam a empregabilidade em Araguatins/TO. Os resultados revelaram um cenário complexo e dinâmico, com ênfase nas flutuações nas admissões e desligamentos, mostrando que, apesar dos desafios, Araguatins/TO conseguiu manter uma relativa estabilidade no emprego.

Palavra-chave: Mercado de trabalho. Revolução Industrial. Emprego.

ABSTRACT

The modern society is in constant change, leading to challenges and uncertainties regarding the adequacy of professionals in a scenario that values adaptability and permanence in the labor market. This study aims to present the data collected on the characteristics of the labor market in Araguatins/TO. The general objective of this research was outlined as: identifying the characteristics of the labor market in Araguatins/TO, as well as analyzing the historical transformations of the labor market, examining the evolution of work in Brazil, and evaluating the organizational structure of the municipality's labor market. The main research question was: What are the characteristics of the labor market in Araguatins/TO? The research adopted a qualitative and exploratory approach to investigate the labor market dynamics in Araguatins/TO. The analysis was based on documentary data from reliable sources, such as the General Registry of Employed and Unemployed Workers (CAGED), the Public Employment and Income System - Municipal Data (RAIS), and other scientific studies, enabling a comprehensive understanding of employment and unemployment characteristics. The study was conducted in three stages: a bibliographic review on the topic, data collection on occupational sectors, and qualitative analysis of the data obtained. The results were organized into tables and charts, facilitating the visualization of relationships among different economic segments. Data interpretation highlighted growing sectors, sector-specific employment quantities, average income, and the economically active age group within the local labor market, focusing on the social, cultural, and economic dynamics that influence employability in Araguatins/TO. The findings revealed a complex and dynamic scenario, emphasizing fluctuations in admissions and dismissals, showing that despite challenges, Araguatins/TO has managed to maintain relative employment stability.

Keywords: Labor market. Industrial Revolution. Employment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
2. REVISÃO DA LITERATURA 10
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO TRABALHO 10
2.1.1 Escravidão 11
2.1.2 Servidão 11
2.1.3 Corporações 13
2.1.4 Revolução Industrial 14
2.2 A HISTÓRIA DO TRABALHO NO BRASIL 15
2.2.1 As Gerações e suas diferenças 18
2.2.2 Características e Relações entre as Gerações 20
2.3 O CAPITALISMO E A RELAÇÃO DE TRABALHO 21
2.3.1 Flexibilidade advinda do Capitalismo 22
2.3.2 Terceirização, Precarização e Informalidade 24
3. METODOLOGIA PROPOSTA 25
3.1 DESENHO DE ESTUDO 25
3.2 NATUREZA DA ABORDAGEM 26
3.3 TIPO DE PESQUISA 27
4 RESULTADOS E DISCURSSÕES 28
5 CONCLUSÃO 42
REFERÊNCIAS 44

1 INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser compreendido como a aplicação da atividade física ou intelectual, uma ocupação ou emprego, como descrito por Amora (2009). No entanto, o conceito de trabalho assume diferentes significados a depender das perspectivas adotadas. Morin (1996) apud Tolfo e Piccinini (2007) afirma que o sentido do trabalho envolve uma estrutura afetiva composta por três componentes: significado, orientação e coerência. O significado refere-se às representações e ao valor que o sujeito atribui à sua atividade; a orientação está relacionada aos objetivos que ele busca e às ações que o guiam; e a coerência diz respeito à harmonia entre a relação do indivíduo com seu trabalho.

Marx (1989 apud Oliveira et al., 2007, p. 2) argumenta que o trabalho é o fundamento do ser humano, pois é por meio dele que o homem transforma a natureza e se relaciona com outros indivíduos. Araguatins/TO, localizada no extremo norte do Tocantins, possui um mercado de trabalho fortemente influenciado pela economia local, que é marcada por atividades ligadas ao comércio, à agropecuária e ao setor de serviços. A cidade apresenta crescimento populacional e certa expansão econômica. Com base nestas condições, têm-se a seguinte problemática: Quais as características do mercado de trabalho da cidade de Araguatins/TO?

Sabendo disso, para responder tal questionamento, primeiramente, fez se necessário traçar como objetivo geral: Identificar as Características do Mercado de Trabalho de Araguatins/TO, e como objetivos específicos analisar as transformações históricas do mercado de trabalho, examinar a evolução do trabalho no Brasil e avaliar a estrutura organizacional do mercado de trabalho do município.

Diante de tal contexto, a presente pesquisa justifica-se por meio de investigações das características do mercado de trabalho no município de Araguatins/TO, visando mapear o mercado de trabalho da cidade, analisando a participação de funcionários públicos, empregados do setor privado e autônomos. Por oportuno, cabe ainda destacar que a delimitação da presente pesquisa se dará no extremo norte do Tocantins, região, mais precisamente no município de Araguatins/TO, onde será analisado durante o ano de 2024, as características do mercado de trabalho na cidade nos últimos 10 anos.

A relevância da pesquisa pode ser alcançada por meio da visualização do mercado de trabalho, como ferramenta crucial para os parâmetros econômicos e sociais de qualquer região, refletindo não apenas nas oportunidades de emprego disponíveis, mas também nos desafios implicados mediante a má distribuição das vagas, contribuído para um desavanço para o desenvolvimento social de determinada região.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged, 2020), o Tocantins está entre os cinco Estados brasileiros que mais geram emprego (Peres/Governo do Estado,2020). Os dados são referentes aos meses de janeiro a agosto de 2020. Neste mesmo período analisado no Tocantins, ocorreram 41.364 admissões e 38.691 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 2.673 novos empregos no mercado formal. O mês de agosto se destacou com o melhor desempenho do ano, gerando um saldo de 2.040 novos postos de trabalho.

A pesquisa se desenvolveu em três etapas principais. A primeira etapa foi a revisão bibliográfica, que envolveu o estudo de materiais sobre o mercado de trabalho, metodologias qualitativas e aspectos históricos e econômicos que influenciam a empregabilidade. Em seguida, foi realizada a coleta documental, focando na extração de dados sobre o mercado de trabalho de Araguatins/TO, com atenção aos segmentos de ocupação, setores em desenvolvimento, idade economicamente ativa e evolução recente do mercado. Por fim, a análise qualitativa e documental permitiu interpretar os dados em contexto, investigando as relações culturais, econômicas e sociais associadas ao trabalho na cidade.

Os resultados revelam a estrutura desse mercado, identificando sua composição por funcionários públicos, empregados de empresas privadas, autônomos e outros. Além disso, destacam os setores em desenvolvimento, a faixa etária da população economicamente ativa e a evolução das oportunidades de trabalho nos últimos anos, proporcionando uma compreensão mais clara do dinamismo econômico local e das tendências de empregabilidade.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão literária da presente pesquisa abordou diversos tópicos fundamentais para a compreensão do trabalho em suas múltiplas dimensões. Inicialmente, foram explorados os aspectos históricos do trabalho, proporcionando uma visão abrangente de como as formas de trabalho evoluíram ao longo do tempo. Em seguida, foi analisada a história do trabalho no Brasil, destacando as transformações econômicas, sociais e políticas que influenciaram as relações laborais no país.

Por fim, o estudo examinou a relação entre capitalismo e trabalho, investigando como o sistema capitalista molda e redefine as dinâmicas laborais, as condições de trabalho e os direitos dos trabalhadores. Esta revisão literária fornece uma base teórica sólida para o desenvolvimento do projeto, situando-o no contexto mais amplo das ciências sociais e econômicas.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO TRABALHO

Segundo o Dicionário Aurélio Online, (2010) o trabalho pode ser identificado como "o emprego, oficio ou a profissão de alguém", de maneira geral, pode-se entender por trabalho, o conjunto de habilidades ou atividades realizadas por alguém, objetivando, claro, alcançar um fim ou propósito.

O trabalho, no decorrer do tempo assumiu diversas faces e dimensões dentro da sociedade, e ao analisar suas vertentes, evidencia-se diferentes fases, partindo desde o trabalho escravo (Escravidão), ao sistema de servidões, posteriormente às corporações de oficio e por fim a grande Revolução Industrial. (Reis 2009).

Ao analisar a trajetória histórica do Homem, evidencia-se a sua intrínseca relação com trabalho, conduzida pela necessidade da saciedade/satisfação da fome e simplesmente por sua segurança pessoal, que em sua grande parte do tempo, foi executada de maneira amarga e atenuante.

Vianna (1984) leciona que o homem sempre trabalhou, como já observado, em sua etapa inicial, para a obtenção de alimentos e adiante sua segurança, tendo em mente suas necessidades, surgiu a necessidade não só de se defender contra animais ferozes, mas de outros homens. Diante desses conflitos com outros semelhantes, os vitoriosos, afim de exercer sua superioridade, passaram a aprisionar seus adversários que não morriam em batalha, e os

obrigavam a realizar tarefas exaustivas em seu lugar. Surgindo assim os primeiros registros de escravidão.

2.1.1 Escravidão

A escravidão foi a primeira forma de trabalho, evidenciada de forma brutal, onde os escravos eram vistos apenas como sujeitos de direito de propriedade, como qualquer coisa, sem qualquer direito (Martins, 1999). Vianna (1984) ainda complementa relatando que nessa época, a escravidão era considerada justa ou necessária, afirmativa esta reforçada por grandes filósofos como Aristóteles, visto que "para conseguir cultura, era necessário ser rico e ocioso e que isso não seria possível sem a escravidão".

Quando se fala em trabalho, baseando-se na antiguidade, a Escravidão é caracterizada como o movimento de maior expressão da palavra. Toma-se como exemplo a sociedade brasileira, que desde o seu descobrimento, foi introduzido o regime de escravização, por mais que inicialmente os colonos recém chegados utilizassem os serviços dos nativos de maneira pacifica, devido seu grande conhecimento sobre flora e fauna do ambiente, deste modo os colonos tinham uma relação de dependência dos índios (Mota, 1997).

Em 1534, a coroa oficializou a escravidão na colônia brasileira e focou suas atividades econômicas em plantio de cana de açúcar e extração de madeira. Incialmente a colônia portuguesa focou sua mão de obra indígena na tarefa de plantio e extração de madeira, entretanto os colonizadores logo expandiram seus acervos de "trabalhadores", trazendo de maneira desumana e forçada negros africanos para exercerem atividade laboral no Brasil.

Muitos séculos se passaram diante desta terrível situação, a colônia portuguesa usurpou diversos direitos humanos e se instalaram dentro da grande economia mundial, quando então em 13 de maio de 1988, a Lei Áurea foi proclamada e finalmente foi abolida a escravidão.

2.1.2 Servidão

Dall'acqua (1999) conceitua o trabalho de "forma sintética e genérica, como atividade em que o homem aplica seu esforço físico ou intelectual para a consecução de seus fins". Logo entende-se que o trabalho é facilmente definido como o esforço físico ou intelectual, exercido

de forma gratuita ou onerosa, com o propósito de produzir ou desempenhar algum bem ou serviço, sendo realizado por si só ou por terceiros.

Em dado momento, a Escravidão foi cedendo seu lugar na história do trabalho para a Servidão, um sistema que viria transformar a realidade atordoante da escravidão. O sistema de servidão é tido como um momento que o trabalhador passa a ser visto como uma persona real, não apenas como "qualquer coisa" como evidenciou Martins, neste novo cenário, o trabalhador passara a ter alguns direitos, por mais que extremamente limitados.

O tempo da Servidão, ou do Feudalismo propriamente dito marcou a era do trabalhador medieval, era marcada de lentidão e muitos recuos rumo a libertação. Russomano (2002) entende que nesta época os senhores feudais entregavam aos seus servos, que não eram livres, proteção militar e política, favor dado em troca do seu esforço nas propriedades de sua posse e de uma parte significativa de toda a sua produção.

Ao analisar a citação do autor, entende-se que o feudalismo foi uma relação direta de dependência de senhor e servo. Esta relação era dividida de maneira hierárquica, onde foi estabelecido o conceito de vassalagem entre rei, senhor feudal e camponês. Mota (1997) reforça essa ideia onde trás que o Feudalismo foi um sistema social, político e econômico caracterizado pela dependência pessoal entre servos e senhores.

De modo a esclarecer, o feudalismo se instaura da seguinte maneira: o servo devia fidelidade ao seu senhor, que o protegia contra invasores, e retribuía esta genuína ação com trabalho, uma taxa de suas produções. Já o senhor devia fidelidade ao Rei, que lhe dava terras, que o retribuía em guerras e com seus pagamentos de taxas.

Apesar da Escravidão ter sido substituída pelo Feudalismo, e este ceder alguns direitos aos trabalhadores, o então regime constituído, era em muitos pontos semelhante ao anterior, visto que os senhores feudais detinham de muita autoridade sobre seus servos.

Com isto, é identificado em diversos aspectos as correlações entre as gerações de regimes trabalhistas, de fato, as novas condições dos trabalhadores fomentaram uma singela liberdade, entretanto, os senhores feudais, podiam mobilizar os seus servos a guerra de maneira obrigatória, como também, mediante contrato, cediam seus servos a outros senhores, para exercer trabalho em pequenas fábricas ou terras.

No século XVI, o Feudalismo fora substituído por um novo sistema econômico por meio de uma série de acontecimentos, visto que na Inglaterra, as classes superiores armaram m cerco aos pastos, para diminuição do número necessário de pastores, já na Alemanha, depois de uma revolução fracassada dos camponeses e por fim, a França extinguiu os últimos vestígios de Servidão existentes.

2.1.3 Corporações

Com o fim da Servidão, surgiu então o terceiro momento da história do trabalho, as Corporações. Enraizado na necessidade de fugir do poder e influência quase absolutos dos nobres, as denominadas Corporações de Ofício surgiram dos camponeses que se concentravam em massa nas pequenas cidades. Este modelo foi marcado por sua distinção nos tipos de trabalhadores, sendo eles: os mestres, companheiros e aprendizes.

A identidade da profissão, como elo de ligação entre homens, acaba por obriga-los a se aproximarem, assegurando-os direitos e prerrogativas (Vianna, 1984).

Também chamado de Associação de Artes e Misteres, este foi um sistema baseado na passagem de saber entre, aprendiz e mestre, contudo, os pupilos jamais viriam a ter as mesmas patentes de seus mestres.

Os Aprendizes aprendiam o oficio por meio dos ensinamentos do Mestre, evidentemente, os aprendizes eram submetidos a pessoa do mestre que os enchiam com uma carga férrea de disciplina e de trabalho duro. Por oportuno, cabe ainda destacar que os mestres tinham esses poderes em vigor das diretrizes estatutárias estabelecidas pela corporação.

Como dito anteriormente, as categorias trabalhistas não se limitavam apenas em mestre e aprendiz, cessado o período de aprendizagem, os mesmos) chegavam a categoria de companheiro, sendo então oficiais formados.

Apesar da formação, os companheiros não tinham a condição de ascender dentro da corporação ao cargo de mestre. Essa barreira era lhes imposta pelos mesmos mestres, que os capacitava. Essa implicação era feita pelo desejo dos mestres em suceder seus postos aos seus sucessores, mantendo os privilégios trazidos pela mestria a família, e consequentemente, diminuindo a concorrência.

Tendo isso em mente, os companheiros, por mais qualificados que fossem sabiam que jamais alcançariam a maestria, deste modo, originou-se organizações de companheiros (Companhias) e organizações de mestres (mestrias).

Martins (1999), especulava que a liberdade individual repele a existência de corpos intermediários entre indivíduo e Estado. Analisando a citação do autor junto a realidade das Corporações, evidencia-se uma a situação semelhante à escravidão. Fato este que se dá devido as corporações estabelecerem suas próprias leis, onde recebiam privilégios e concessões reais.

Um dos motivos da extinção das corporações de oficio foram a liberdade do comércio e encarecimento dos produtos das corporações. A Constituição Brasileira de 1824, em seu Art.º

179, inciso XXV, aboliu as Corporações de Oficio para que houvesse liberdade do exercício de ofícios e profissões.

2.1.4 Revolução Industrial

O conceito de revolução Industrial se tornou presente na humanidade, Doragati e Luz (2019) lecionam que a própria etimologia da palavra Revolução traz elementos únicos para a interpretação, derivada do latim revolutione, expressa o ato ou efeito de revolucionar.

Caracterizada pela transformação da economia, pela substituição da atividade agrícola pela atividade industrial, a revolução industrial constitui uma etapa importante na história do trabalho.

Muito embora caracterizada por estes fatores, a revolução industrial vai muito além disso, este movimento abriu as portas para uma nova era, consolidando o capitalismo, aumentando em inúmeras formas a produtividade, criando novos meios de acumulo de capital, novos modelos de política e uma nova visão do mundo. (Cavalcante, Silva, 2011).

Segundo Romita (1997), desde a primeira revolução industrial, ocorrida na segunda metade do século XVIII, ocorreram três grandes revoluções tecnológicas lideradas pelo modo de produção capitalista: a primeira, no final do século XVIII, e a primeira, no final do século XVIII. o início do século XIX foi marcado pela produção de máquinas a vapor; a segunda, no final do século XIX e início do século XX, através do desenvolvimento e aplicação do motor elétrico e do motor de combustão interna; e a terceira, desde a Segunda Guerra Mundial, é caracterizada pela automação por meio da eletrônica.

Reforçando essa linha de pensamento, Drath e Hortch (2014) ressalvam que a primeira revolução Industrial durou quase 200 (duzentos) anos, revelando os motores a vapor, inicialmente utilizados para a produção de costura, ademais, a segunda se inicia 100 anos depois, onde foi marcada pelas linhas de produção continuas. Por fim, a terceira, já no final da década de 1960, é caracterizada pelo primeiro controlador lógico, permitindo a programação digital dos sistemas de automação.

Iniciado na Inglaterra por volta do século XVIII, este processo cria uma divisão de classes com interesses opostos: proprietários do capital e dos meios de produção, por um lado, e trabalhadores, por outro. Além desse processo, Décimo (2011) destaca o avanço da industrialização da Inglaterra em relação aos outros países europeus, crescimento esse mediante

o uso de novas fontes de energia, pela utilização das máquinas a vapor, desenvolvimento dos meios de comunicação e pela divisão e especialização do trabalho.

A invenção da máquina e a sua aplicação na indústria provocaram uma revolução nos métodos de trabalho, alterando a relação entre empregadores e trabalhadores. Na época, eram comuns movimentos de protesto e até rebeliões, como a destruição de máquinas, em resposta às mudanças provocadas pela mecanização.

Russomano (2002) indica que o regime de produção marcou o início da prática da ideia de trabalho livre. O contratualismo trouxe esta filosofia para a esfera do trabalho, colocando trabalhadores e empregadores numa posição de negociação como seres livres com direitos abstratos iguais, negociando os termos do serviço nos termos dos contratos de trabalho.

Segundo Ferrari (1998) a produção de bens, por mais simples e, por vezes, ainda o são, é a atividade do homem chamada trabalho que se evoluiu da escravidão ao contrato de trabalho.

É notória a importância da Revolução Industrial para o trabalhador, o trabalho em Marx e Engels é algo a do valor aos bens. Vendo a consolidação do capitalismo advinda da revolução, e ao analisar a sociedade capitalista atual, ver-se que a valorização do trabalho é cada vez maior.

Evidencia-se esta valorização mediante a maior proximidade entre associações de trabalhadores, dos capitalistas e os pluralistas, tal integração é assegurada com o reconhecimento de três espécies de trabalhadores: os braçais, os intelectuais e os trabalhadores de capitais. (Pinho, Nascimento, 2000). Conforme Furquim (2001) trabalho em sentido geral é todo esforço físico ou intelectual com objetivo de realizar alguma coisa.

2.2 A HISTÓRIA DO TRABALHO NO BRASIL

Para compreender o desenvolvimento do mercado de trabalho atual, é importante voltar ao contexto histórico que moldou as primeiras formas de ocupação no Brasil. Desde os primórdios coloniais, a estrutura do trabalho no país foi marcada por modelos distintos e muitas vezes contrastantes, influenciando práticas que ainda ecoam na realidade brasileira.

Esse cenário inicial de colonização, caracterizado pelo uso de mão de obra indígena e posteriormente escravizada, estabeleceu bases para as atividades econômicas da época, como o cultivo de açúcar e, posteriormente, a extração de ouro. Diante de tal fato, essa evolução será explorada, destacando como as particularidades do trabalho colonial moldaram não só o crescimento econômico, mas também as relações de trabalho e de poder que viriam a influenciar as gerações seguintes.

As "grandes navegações", que começaram no final do século XV, foram motivadas pelo contexto mercantilista europeu, onde a acumulação de metais preciosos e a expansão de territórios eram essenciais para fortalecer o capital comercial. Nesse sentido, o acúmulo de riquezas e a busca por novas terras impulsionaram a exploração marítima em busca de territórios economicamente promissores (Giucci, 2001, p. 46).

Ao tentar navegar até as Índias, Cristóvão Colombo encontrou o "Novo Mundo", marcando o início das explorações europeias nas Américas e a expansão de seu domínio global. Já Pedro Álvares Cabral, ao aportar no Brasil em 1500, trouxe consigo homens de armas, religiosos, intérpretes e condenados, também chamados de “desterrados”, que foram os primeiros responsáveis por explorar e extrair recursos naturais da colônia e estabelecer contato com os povos indígenas (Giucci, 2001, p. 46).

A partir de 1532, Portugal iniciou a colonização formal no Brasil com o cultivo de açúcar no litoral nordestino, aproveitando a experiência em plantações adquirida nas ilhas de Açores e Madeira. Como explica Caio Prado Jr., “tratava-se de uma colonização voltada para a exploração e obtenção de lucros” (1981, p. 67), e, por essa razão, o trabalho compulsório foi rapidamente implementado. Inicialmente, os portugueses utilizaram a mão de obra indígena, porém a resistência cultural dos nativos, as epidemias e a intervenção de missionários dificultaram a sustentabilidade desse modelo. Assim, a partir de 1600, a escravização de africanos tornou-se predominante na estrutura de trabalho colonial, uma vez que, segundo Novais (1986, p. 32), "havia oferta de escravos africanos no mercado, uma vez que o tráfico já era praticado pelos portugueses em outras colônias".

A exploração do trabalho escravo negro era diversa e adaptada às necessidades econômicas da colônia. Flamarion observa que a vida dos escravos nas áreas urbanas variava em relação ao campo: nas cidades, muitos trabalhavam como comerciantes, barbeiros e engraxates, exercendo funções que lhes permitiam “acumular pecúlio e, eventualmente, comprar sua alforria” (1990, p. 78). Esse sistema, conhecido como “escravo de ganho”, também incluía o aluguel de escravos para terceiros, o que aumentava as possibilidades de retorno financeiro para seus donos.

A diversidade econômica no período colonial, porém, não se limitava à produção de açúcar e mineração. Conforme Ciro Flamarion (1990, p. 82), em regiões como a Amazônia e o Norte, destacava-se a “extração das drogas do sertão” entre 1650 e 1750, onde a mão de obra indígena foi predominante. Já no interior nordestino, a pecuária se tornava a principal atividade, empregando uma força de trabalho livre composta majoritariamente por mestiços. Esse contexto, como enfatiza Flamarion (1990), amplia nossa visão sobre a economia colonial,

evidenciando a diversidade de atividades e relações sociais que se desenvolveram na colônia e formaram o mercado de trabalho que existiria posteriormente no Brasil.

Após a Independência do Brasil, o café tornou-se o principal motor econômico do país, desenvolvendo-se em fases históricas distintas. Inicialmente, a produção concentrou-se no Vale do Paraíba, baseada no trabalho compulsório. Entre 1860 e o início da década de 1880, essa região viveu seu auge, mas começou a declinar nos anos 1880. A abolição da escravidão foi um marco crucial para a decadência das antigas fazendas do Vale do Paraíba, enquanto a proclamação da República apenas acelerou esse processo, pois "aqueles fazendeiros representavam uma das mais sólidas bases políticas da monarquia" (Moraes, 1989).

A expansão cafeeira seguiu para o Oeste Paulista, onde ocorreu de forma diferente, com trabalhadores livres, principalmente imigrantes, e o apoio dos coronéis do Partido Republicano Paulista. Nessa fase, foram implantadas estradas de ferro, consolidando a base econômica da República Velha, que durou até o final dos anos 1920. Em seguida, a terceira fase estendeu-se ao extremo oeste paulista e ao norte do Paraná, onde predominavam pequenas propriedades e cooperativas.

A última fase iniciou-se em 1973, com o deslocamento da produção para o Cerrado Mineiro, caracterizando-se por uma modernização significativa, com a introdução intensiva de tecnologia na cafeicultura. A exemplo da fase anterior, essa nova etapa também contou com propriedades menores, focadas em uma produção mais sustentável e inovadora.

As particularidades do trabalho no período colonial moldaram tanto o crescimento econômico quanto as relações de trabalho e de poder no Brasil, criando bases duradouras que influenciariam as gerações futuras. Com uma economia inicialmente voltada para a exploração e produção de bens de alto valor para o mercado europeu, como o açúcar e, mais tarde, o ouro, a estrutura colonial dependia de um sistema rígido de trabalho compulsório, que se consolidou principalmente com a escravidão africana.

Esse modelo contribuiu para estabelecer uma hierarquia social fundamentada na posse de escravos e no controle de terras, concentrando poder econômico e político nas mãos dos senhores de engenho e dos latifundiários. A inserção dos escravos africanos e indígenas, relegados aos níveis mais baixos da estrutura social e sujeitos a condições brutais de trabalho, fortaleceu uma cultura de desigualdade e controle que viria a perpetuar relações de subordinação.

Essa organização do trabalho também incentivou práticas econômicas extrativas e de monocultura, uma característica que dificultou o desenvolvimento de uma economia diversificada e autossuficiente.

No longo prazo, as relações de poder estabelecidas pelo sistema colonial influenciaram a cultura do trabalho, promovendo um modelo onde a exploração da força de trabalho de classes menos favorecidas era normalizada. Além disso, os primeiros sistemas de trabalho assalariado, observados no modelo de "escravo de ganho" e no trabalho em áreas urbanas, permitiram uma certa mobilidade e estabeleceram o precedente de que certos setores da população poderiam, com trabalho e esforço, alcançar a liberdade. Essa dinâmica acabou deixando um legado para as relações de trabalho no Brasil, reforçando tanto a ideia de hierarquias rígidas quanto a persistência de uma cultura de desigualdade que, de várias maneiras, ressoa até as gerações contemporâneas.

Por outro lado, quando se fala em história do trabalho no Brasil, alguns autores começam suas discussões direcionando suas analises para o final do século XIX e início do século XX. A história do Brasil é comumente associada a figura do escravo, todavia está mais relacionada ao trabalho livre (assalariado), como trata Hunold (2012) trata em sua obra *Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil.*

Baseando-se no pressuposto, verifica-se que há uma exclusão dos trabalhadores que durante séculos, produziram e constituíram a riqueza do Brasil, visto que estes tornaram-se quase que invisíveis com o passar das gerações.

Certo é que, ao discutir sobre historiografia do mercado de trabalho brasileiro, é comum a existências de crises do trabalho no Brasil, resultado da emergente capacidade de produzir riqueza com a redução de trabalho necessário. Desta forma, entende-se que a história do trabalho no país é constituída por uma transição de gerações que moldaram a história.

Segundo Gomes (2022) o mercado de trabalho em 2020, é composto por no mínimo quatro gerações de pessoas culturalmente diferentes. Dacax e Ventira (2016) conceitua o termo *Geração* como um "conjunto de pessoas, que por terem nascido no mesmo período histórico receberam ensinamentos e estímulos culturais similares, e devido este fato, possuem gostos, comportamentos e interesses semelhantes entre si.

Analisando as características de cada geração, sendo elas: Boomers, X, Y e Z espera-se identificar a relação dessas gerações dentro do mercado de trabalho, identificando o tipo de comportamento, impactos e dificuldades para o enfrentamento do mercado de trabalho.

2.2.1 As Gerações e suas diferenças

Para fins de entendimento cronológico, este tópico iniciará argumentando acerca da geração nascida após a Segunda Guerra Mundial. Conhecida por Baby-boomers, o autor Gomes (2022) apresenta esta geração como funcionários leais à organização, costumam ficar um longo período na entidade. Em vigor da idade, grande parte desses trabalhadores se encontram aposentados, todavia, ainda há aqueles que mesmo em seu período de jubilo, continuam exercendo atividade laboral.

Nascida na tecnologia promovida pela geração anterior, posteriormente a esta, vem a geração X, marcada por sua dedicação ao trabalho unida ao tornar o ambiente de trabalho agradável. Diferentemente da anterior, esta geração não tem grandes ciclos em uma única empresa.

Por oportuno, cabe ainda destacar que a geração X há a predominância maior de mulheres. Em seguida, vem a geração Y que de maneira similar, também nasce utilizando a tecnologia da anterior, entretanto, já havia outros recursos mais informatizados, tais como a tecnologia da informação e comunicação mais informada.

Com o uso da internet, o ambiente de trabalho da geração Y é marcado pela praticidade e busca de rapidez para com a execução do trabalho. Cabe ainda destacar que esta geração tem maior apresso ao empreendedorismo. Assim como esta, a geração advinda após esta é marcada pelo uso das mesmas tecnologias da anterior, mas de maneira mais palpável, com o desenvolvimento exponencial das tecnologias já citadas, a geração Z é inserida numa realidade quase totalmente conectada a internet.

No ambiente de trabalho, a geração Z é conhecida por sua criatividade e gosto pela inovação, buscando alinhar suas atividades profissionais com seus interesses pessoais. Eles lidam bem com informações em tempo real e em grande quantidade, mas enfrentam dificuldades para se adaptar aos padrões tradicionais do mercado, o que pode dificultar sua entrada e permanência. Sendo uma geração relativamente nova, ainda há muito a aprender sobre sua interação com o mercado de trabalho.

Os baby-boomers, nascidos entre 1946 e 1960, têm hoje entre 60 e 74 anos. Eles cresceram no período pós-guerra, marcado por prosperidade e aumento das taxas de natalidade devido à estabilização das famílias. Segundo Malafaia (2011, p. 4), no Brasil, essa geração foi influenciada pelo movimento hippie e pela ditadura militar. Crespo (2007, p. 40) destaca que eles participaram ativamente de movimentos significativos, como a Revolução de Maio de 68, e estiveram à frente de mudanças sociais importantes, incluindo a legalização do divórcio e do aborto, o uso da pílula anticoncepcional e o aumento do consumismo.

A geração X, formada pelos nascidos entre 1961 e 1979, hoje tem entre 41 e 59 anos. Eles cresceram em uma época próspera, marcada pela popularização da televisão, que influenciou mudanças comportamentais e aumentou o consumismo (Júnior et al., 2016, p. 5). Além disso, esses indivíduos foram incentivados pelos pais a lutar por suas conquistas, o que os motivou a buscar independência financeira e pessoal desde cedo (Júnior et al., 2016, p. 5).

A geração Y, formada pelos nascidos entre 1980 e 1989, tem hoje entre 31 e 40 anos. Eles cresceram com as novas tecnologias de informação, como observa Malafaia (2011, p. 5):

> "O recebimento de uma informação poderia levar meses quando se comunicava apenas por cartas e longas distâncias [...]. Esse tempo passa a ser substituído pela instantaneidade de uma conversa telefônica, envio de um e-mail ou de um tweet, por exemplo."

Contudo, Júnior et al. (2016, p. 5) afirmam que o principal desafio para essa geração foi o excesso de proteção dos pais, que, tentando oferecer aos filhos o que não tiveram, acabaram inibindo-os de buscar seus próprios objetivos.

Os indivíduos da geração Z, nascidos entre 1990 e 2009, têm hoje entre 21 e 30 anos. Eles cresceram com tecnologias mais acessíveis e intuitivas. Silva (2018, p. 14), citando Fagundes (2011), observa que "devido ao nascimento dessas pessoas dentro do mundo da tecnologia, o processo de aprendizado tem como base a tecnologia". Ainda segundo Silva (2018, p. 14), citando Novaes et al. (2016), essa geração enfrenta dificuldades em separar a vida real da digital e carrega a inquietude e o imediatismo herdados da geração anterior.

2.2.2 Características e Relações entre as Gerações

Ao analisar todas as gerações dispostas no decorrer deste trabalho, é importante ressaltar as características entre as gerações déspotas ao decorrer dos anos de desenvolvimento do Trabalho no Brasil.

Cada geração possui características distintas, especialmente em relação à comunicação e ao uso da tecnologia da informação. Algumas pessoas preferem permanecer mais tempo na empresa, esforçando-se para isso, enquanto outras buscam novas experiências e procuram empresas que atendam às suas expectativas. Há aqueles que dominam facilmente as tecnologias, enquanto outros são analfabetos digitais ou enfrentam maiores dificuldades. Além disso, algumas pessoas são mais concentradas e realizam um trabalho focado, enquanto outras conseguem ser multitarefas e fazer várias coisas ao mesmo tempo.

Como citado anteriormente, hoje o mercado de trabalho é constituído dessas gerações e elas convivem entre si dentro da sociedade contemporânea. Isto se deve ao fato estratégicos, podendo comparar-se até mesmo com o tempo das companhias, onde os aprendizes eram submetidos aos mestres para se desenvolverem e aprender a profissão.

Hoje, com o grande avanço das tecnologias, os mais novos e aqueles mais experientes dividem novamente o mesmo local de trabalho e dividem os seus saberes, trazendo assim a formação de novos profissionais, originados da cautela dos mais experientes e a ousadia dos mais novos. (Gomes, 2022).

Ao ser realizada a presente pesquisa, pode-se constatar que cada geração possui características únicas, e que cada uma delas foi e é crucial para o desenvolvimento da sociedade, tanto é que ainda continuam a evoluir ao passar do tempo. Por fim, vale apena ressaltar que, para que a sociedade possa continuar se desenvolvendo, é necessário a boa convivência e que seja estabelecido bons relacionamentos entre as gerações.

2.3 O CAPITALISMO E A RELAÇÃO DE TRABALHO

A industrialização foi caracterizada pelo crescimento das forças produtivas, principalmente através da intensificação da exploração do trabalho. Esse processo histórico, que se desenrolou nos séculos 18 e 19, viu o modo de produção capitalista evoluir da cooperação simples para a grande indústria.

Uma maior organização do trabalho foi marcada pelo desenvolvimento significativo de novas técnicas de produção, combinadas com a introdução de métodos científicos de gerenciamento da força de trabalho. No início do século 20, Frederick Taylor e Henry Ford lideraram experiências cruciais nos EUA. Inicialmente aplicadas na indústria automobilística, essas estratégias se tornaram rapidamente o padrão dominante de produção devido aos resultados obtidos, difundindo-se globalmente após a Segunda Guerra Mundial. Esse modelo de gestão é conhecido até hoje como fordista-taylorista.

Partindo desse pressuposto, verifica-se que a transformação do mundo está diretamente ligada ao movimento do capitalismo, ainda mais que essa transição ocorrida por volta do século XX, traz de maneira inacabada alguns impactos identificados no trabalho. Alguns desses impactos foram: institucionalização de contratos mais flexíveis, a demanda de emprego no setor de serviços, a emergente mão de obra excedente, o aumento da informalidade e a precarização do trabalho (Rocha, 2020).

2.3.1 Flexibilidade advinda do Capitalismo

Partindo dos resultados da pesquisa, é correto dizer que no decorrer de todo o tempo, o ato de trabalhar tem um elo intrínseco com o ser humano, para Richard Sennet (1999) umas das características do que o autor chama do novo capitalismo, é o trabalho flexibilizado.

Perante o exposto, é inegável que o capitalismo mudou a relação do homem com o trabalho. Logo que nas décadas recentes, as corporações capitalistas têm adotado o Toyotismo, um modelo flexível de organização do trabalho. Ele representa uma estratégia de reestruturação do sistema econômico global em resposta à crise econômica que começou nos anos 1970 e persiste até os dias atuais. Esse modelo flexível surgiu como resposta às limitações históricas de lucratividade e às dificuldades crescentes de gerenciar a força de trabalho, sendo uma necessidade dentro da lógica do capitalismo, e não uma simples escolha (Antunes, 1998).

O autor traz também informações referentes a chegadas desses impactos no Brasil, sendo em 1990, décadas está marcada por um alto índice de desemprego, pela insegurança dos postos gerados, e como reação, pela mobilização dos sindicatos para evitar a perda de direitos assegurados junto a Consolidação As Leis Trabalhistas (CLT).

Antes da flexibilização advinda do Toyotismo, as entidades utilizavam o princípio do Fordismo, que consisti na repetição de ações para a produção em grande escala nas indústrias. A implantação do novo modelo de produção possibilitou a repartição dos setores de produção, dessa forma, os funcionários eram especializados em sua área, assegurando um produto de melhor qualidade.

Vale ressaltar que isso só foi possível graças a implantação de novas tecnologias e emprego de uma nova estrutura organizacional, estabelecendo novos parâmetros, onde é possível adaptar a demanda conforme a sua oferta do mercado.

A flexibilidade renovada abrange processos de trabalho, mercados, produtos, serviços e padrões de consumo. As novas formas de utilização do trabalho permitem atender a diversas demandas, caracterizadas pelo surgimento de novos setores produtivos, novas maneiras de fornecer serviços, novos mercados e, principalmente, um ritmo intensificado de inovações comerciais, tecnológicas e organizacionais (Harvey, 1992).

Atualmente, o modelo flexível de organização do trabalho reflete continuidades e inovações no mundo do trabalho. As continuidades incluem a intensificação e a precarização das relações laborais, enquanto as mudanças revelam novas formas de exploração do trabalho no Brasil e no mundo contemporâneo. (Antunes, 1998).

Na organização do trabalho atual, a incorporação de tecnologias avançadas, incluindo a inteligência artificial, e a desconcentração produtiva global permitem intensificar a exploração da força de trabalho. Isso ocorre por meio de contratação direta, terceirização, trabalho autônomo domiciliar ou cooperativas, reforçando as desigualdades do desenvolvimento capitalista.

Essa desconcentração caracteriza-se pelo deslocamento das modalidades de emprego formal para as prestações de serviço. Offe (1995) trata essa alteração para o setor de serviços o novo espaço de inserção dos trabalhadores, logo que o setor industrial estaria comprimido, devido a substituição do fator humano por máquinas tecnológicas.

Segundo Neves (2021), diferentemente do que Offe afirma, a transição da força de trabalho formal para a prestação de serviços, resultou em um grande processo diversificado de novas modalidades, trazendo mais valorização do capital.

2.3.2 Terceirização, Precarização e Informalidade

Historicamente, a classe trabalhadora brasileira tem enfrentado precarização, terceirização, subemprego e informalidade no mercado de trabalho. Contudo, as formas atuais de precarização têm intensificado esse processo, agravando problemas como a pobreza, a exploração e o desemprego. Muitos trabalhadores encontram-se desprovidos de direitos trabalhistas, enfrentando condições que refletem uma violação sistemática de garantias fundamentais (Neves, 2021).

Pesquisas recentes apontam para uma precarização generalizada em todos os segmentos econômicos, evidenciada por índices alarmantes de degradação nas relações de trabalho, descumprimento de direitos, más condições laborais, baixos salários, aumento de acidentes e maior instabilidade para os trabalhadores (Tavares, 2020; Antunes, 2020; Campos, 2018).

No Brasil, a terceirização teve períodos distintos. Segundo Pochmann (2012), o primeiro momento ocorreu na década de 1980, quando a taxa de terceirização no emprego formal em São Paulo saltou de 11,7% para 58,2% entre 1985 e 1990. Esse aumento decorreu da alta demanda por mão de obra especializada para tarefas anteriormente realizadas internamente pelas empresas. Contudo, com a crise econômica dos anos 1990, houve uma desaceleração no ritmo das contratações, resultando em um aumento do desemprego e da inflação.

Após a implantação do Plano Real e a introdução de novas regulamentações jurídicas, observou-se o terceiro momento da terceirização. De acordo com Pochmann (2012), a taxa de terceirização nos saldos líquidos de empregos gerados subiu de 8,9% para 97,6% entre 1995 e 2002. A estabilização econômica e a valorização da moeda, aliadas às regulações de juros e câmbio, fomentaram a concorrência entre empresas, impulsionando novamente a terceirização.

Entre 2000 e 2010, contudo, a terceirização em São Paulo caiu de 97,6% para 13,6% nos empregos formais (Pochmann, 2012). Essa redução foi associada à alta rotatividade, aos baixos salários dos terceirizados e à consolidação da terceirização no setor público, que incentivou o surgimento de empresas especializadas em serviços para o governo. Conforme Pochmann, a terceirização no setor público gera custos significativamente maiores do que manter servidores ativos, enquanto os trabalhadores terceirizados recebem, em média, um terço do salário de funcionários efetivos na mesma função.

3. METODOLOGIA PROPOSTA

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, visando explorar em profundidade as características e dinâmicas do mercado de trabalho de Araguatins/TO. Para fortalecer os achados, será utilizado um levantamento de dados documentais disponíveis em sites como o CAGED, o Portal da Transparência e outras fontes governamentais.

Essa abordagem permitirá uma compreensão mais rica e contextualizada do cenário local, proporcionando uma base sólida para a análise das informações coletadas. Assim, a pesquisa não apenas descreverá a composição do mercado de trabalho, mas também oferecerá insights sobre as inter-relações entre os diferentes segmentos.

3.1 DESENHO DE ESTUDO

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa e exploratória, com foco no levantamento de dados documentais para investigar as características e dinâmicas do mercado de trabalho em Araguatins/TO. A abordagem qualitativa permitiu uma exploração aprofundada das percepções e dos fatores que moldam o contexto laboral da cidade, enquanto o caráter exploratório possibilitou um levantamento inicial detalhado do tema. Esse método foi fundamental para obter uma visão rica e contextualizada sobre o cenário de empregabilidade, favorecendo a análise das relações entre os setores econômicos e o perfil dos trabalhadores na região.

Para fundamentar a análise, foram utilizadas diversas fontes de dados institucionais e documentais, como o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e o Portal da Transparência, além de outras plataformas governamentais que oferecem informações sobre o mercado de trabalho. Essas fontes possibilitaram a coleta de dados específicos sobre setores ocupacionais, perfis de trabalhadores e índices de emprego e desemprego. A escolha dessas fontes garantiu o acesso a dados atualizados e confiáveis, permitindo uma compreensão abrangente do mercado de trabalho em Araguatins/TO, essencial para a formulação de um panorama preciso da situação atual e das tendências futuras.

A pesquisa foi conduzida em três etapas principais. Primeiramente, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente, que incluiu o estudo de materiais sobre o mercado de trabalho, metodologias qualitativas e fatores históricos e econômicos que impactam a empregabilidade. Em seguida, efetuou-se a coleta documental, focando na obtenção de dados sobre o mercado de trabalho de Araguatins/TO, considerando os segmentos ocupacionais, setores em crescimento,

faixa etária da população economicamente ativa e a evolução recente do mercado. Por fim, os dados foram analisados de forma qualitativa, permitindo uma interpretação contextual que examinou as relações culturais, econômicas e sociais vinculadas ao trabalho na cidade.

Após a coleta, os dados foram analisados qualitativamente para identificar padrões e tendências no mercado de trabalho de Araguatins/TO. Esse processamento detalhado permitiu uma interpretação criteriosa, na qual os dados foram compreendidos além de seu valor numérico, examinados sob uma perspectiva interpretativa. Esse enfoque possibilitou uma avaliação dos setores com maior representatividade e dos grupos de trabalhadores, compondo um panorama das dinâmicas empregatícias locais.

Para garantir uma apresentação clara e organizada dos dados coletados, os resultados foram quantificados e dispostos em tabelas e gráficos eletrônicos, com o uso de ferramentas do Microsoft Office. Essa etapa visou facilitar a visualização das relações entre os diferentes segmentos ocupacionais e setores econômicos. As tabelas e gráficos foram incorporados ao corpo do trabalho, acompanhados por interpretações e análises que contextualizaram os resultados obtidos e destacaram as tendências e padrões observados no mercado de trabalho local.

A análise final dos dados foi apresentada com base nos gráficos e tabelas criados, permitindo uma interpretação detalhada dos resultados à luz das dinâmicas locais e das características do mercado de trabalho de Araguatins/TO. A discussão abordou fatores de crescimento, setores em desenvolvimento, desafios e perspectivas para o mercado de trabalho da cidade, oferecendo insights sobre as tendências futuras. Essa interpretação não apenas descreveu a composição atual do mercado de trabalho, mas também sugeriu caminhos para o desenvolvimento sustentável do mercado local, com base nos dados e nas inter-relações entre os segmentos observados.

3.2 NATUREZA DA ABORDAGEM

O delineamento da atual pesquisa, foi executado mediante análises qualitativas onde segundo Denzin e Lincoln (2006), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.”

3.3 TIPO DE PESQUISA

Além disso, também fez se o uso de pesquisas exploratórias, visando tornar mais explicito o problema, proporcionando uma maior familiaridade com o cerne, com isso, Selltiz et al. (apud Gil, 1991), ao referir-se à pesquisa exploratória, afirma que:

> Na maioria dos casos são pesquisas que envolvem: levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que "estimulem a compreensão"

Em que se pese, para apurar mais informações acerca do tema, como já citado, a pesquisa trará uma abordagem exploratória onde Triviños (1987, p. 109) considera que o estudo exploratório possibilita ao pesquisador captar conhecimentos e comprovações teóricas, a partir de investigações de determinadas hipóteses avaliadas dentro de uma realidade específica, podendo proporcionar o levantamento de possíveis problemas ou o desenvolvimento posterior de uma pesquisa descritiva ou ainda experimental.

3.4 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

A presente pesquisa tem a metodologia do tipo bibliográfica, mediante uma análise documental, revisão de trabalhos já desenvolvidos que envolvam a temática de modo a atender aos objetivos previamente estipulados pela pesquisadora, objetivando trazer uma maior flexibilidade para o desenvolvimento da pesquisa.

Por análise documental Cervo e Bervian (2002, p. 66) discutem a necessidade da investigação de documentos para "descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características". Dessa forma, pode se entender que a fonte de pesquisa pode ser tirada de revistas, filmes, documentos escritos ou não, desde que esses documentos possam ser usados como fonte de informação que possam trazer esclarecimentos sobre o problema.

Através deste projeto a um número maior de informações em relação ao assunto abordado na pesquisa, possibilitando aos futuros pesquisadores, profissionais da área contábil e população em geral mais dados em relação às características do mercado de trabalho em Araguatins/TO.

4 RESULTADOS E DISCURSSÕES

O propósito fundamental desta pesquisa consiste em analisar as principais características do mercado de trabalho, tendo em vista a fundamentação do que é entendido como trabalho, procedendo desde a escravidão e explorando as fases e gerações do ramo de atividades trabalhistas brasileiro. No tocante aos resultados desta pesquisa, foi possível identificar as características do mercado de trabalho na cidade de Araguatins/TO, localizada na micro região do Bico do Papagaio, extremo norte do Tocantins.

Um grande contingente da classe trabalhadora brasileira, historicamente, enfrenta precarização, terceirização, subemprego e informalidade no mercado de trabalho. No entanto, as formas atuais de precarização intensificam ainda mais esse processo, agravando a pobreza, a exploração e o desemprego entre os trabalhadores, muitos dos quais estão totalmente desprovidos de direitos trabalhistas (Neves, 2021).

Algumas pesquisas apontam conclusões unanimes a respeito da precarização do trabalho em todos os segmentos econômicos nos últimos anos (Tavares, 2020, Antunes, 2020, Campos,2018).

Quadro 1: Trabalhadores/as no Brasil -2015 a 2018- Formais e Informais

Total de Trabalhadores (mil)	**2018**	**2017**	**2016**	**2015**
Empregado/a do setor privado com carteira assinada	32.929	33.340	34.293	35.699
Empregado/a do setor privado sem carteira assinada	11.189	10.707	10.147	10.081
Trabalhador/a doméstico/a sem carteira assinada	6.257	6.217	6.236	6.110
Trabalhador/a doméstico/a com carteira assinada	1.781	1.876	-	-
Empregado/a do setor público	11.533	11.283	11.214	11.418
Empregado/a	4.423	4.2243	3.915	4.022
Conta Própria	23.340	22.683	22.523	22.246
Trabalhador/a familiar auxiliar	**2.190**	**2.214**	**2.122**	**2.600**

Fonte: Ilase (2019), a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínuas (IBGE/PNADc)

O quadro 1 reflete uma diversidade de condições de trabalho no Brasil entre os anos 2015 e 2018, demonstrando categorias de estabilidade apresentando empregados do setor público, carteira assinada no setor privado entre outros.

Os dados mais recentes, provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Censo Demográfico do IBGE, revelam um panorama promissor, com o setor público se destacando como o maior empregador e um total de 2.464 empregos formais. Embora o salário médio mensal ainda esteja abaixo do ideal para garantir uma qualidade de vida adequada, o saldo positivo de 14 empregos em 2023 indica um ambiente econômico estável, com setores como comércio e serviços se recuperando após a pandemia.

Em consonante ao que foi aqui discriminado, a especialização da mão de obra foi predominantemente fator crucial para a conquista de emprego no Brasil, logo o que mais caracteriza o trabalho informal no país está diretamente relacionado a baixos índices de formação e rendimentos instáveis (Neves, 2021).

Os dados de fevereiro de 2020 da PNAD Contínua (IBGE) revelaram um aumento significativo na informalidade, afetando 41,6% da força de trabalho no país, o que equivale a 38,4 milhões de pessoas, um aumento de um milhão em relação ao ano anterior (2019). Em 11 estados brasileiros, a taxa de informalidade ultrapassa 50%, com destaques para Maranhão e Pará, onde os índices superam 60%. Outros 15 estados têm taxas entre 30% e 50%, sendo Pernambuco o mais alto nessa faixa, com 48,8%. Apenas dois estados apresentaram taxas de informalidade abaixo de 30%: Santa Catarina, com 27,3%, e o Distrito Federal, com 29,6%.

A análise de todos esses dados ressalta a importância de compreender como os trabalhadores têm adaptado suas atividades informais em meio à crise econômica, recessão e às mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19. Observa-se uma interação entre formas tradicionais de informalidade e novas modalidades de trabalho, influenciadas pela necessidade de aumentar lucratividade com redução de mão de obra direta e expansão do uso de tecnologias diversas (Neves, 2021).

Aproximando-se mais da realizada proposta pela pesquisa, segue abaixo a Quadro2, com dados referentes a evolução do emprego formal em municípios com mais de 30.000,00 habitantes no estado do Tocantins, disponibilizados pelo CAGED em 2019.

Quadro 2: Evolução do Emprego formal em Municípios com mais de 30.000 habitantes

MUNICÍPIO	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO
Araguaina	599	813	-214
Araguatins/TO	28	30	-2
Colinas do Tocantins	90	151	-61
Gurupi	300	325	-25
Palmas	1.442	2.224	-782
Paraiso do Tocantins	162	239	-77
Porto nacional	263	366	-103
Total	2.884	4.148	-1.264

Fonte: MTE-CAGED-Lei 4923/65 (2020)

O quadro 2 apresenta informações referentes ao mês de dezembro de 2019, onde os municípios do Tocantins enfrentaram desafios significativos no mercado de trabalho, refletidos nos dados de admissões, desligamentos, saldo de empregos e variação percentual.

Araguatins/TO, especificamente, registrou 28 admissões e 30 desligamentos, resultando em um pequeno saldo negativo de 2 empregos, com uma variação percentual de -0,15%. Este cenário indica uma relativa estabilidade comparado a outros municípios como Palmas e Porto Nacional, que apresentaram saldos mais expressivamente negativos. Colinas do Tocantins, por exemplo, teve um saldo de -61 empregos, refletindo uma variação percentual de -1,92%, a mais alta entre os municípios listados.

A situação em Araguatins/TO mostra um desafio moderado no mercado de trabalho local, evidenciando a necessidade de políticas e iniciativas para estimular a criação de empregos e a sustentabilidade econômica da região.

Em agosto de 2020, foi disponibilizada um novo quadro contendo informações detalhadas referentes aos meses de janeiro a agosto. Esse quadro oferece uma visão atualizada e abrangente do cenário econômico e do mercado de trabalho durante o período especificado, permitindo uma análise mais precisa das tendências de admissões, desligamentos, saldos de empregos e variações percentuais em diversos setores e localidades.

Quadro 3: Evolução do Emprego Formal em Municípios com mais de 30.000 habitantes (2020)

Município	Total admis.	Total deslig.	Saldo
Araguaina	1.179	653	526
Araguatins/TO	34	20	143
Colinas do tocantins	84	91	-7
Gurupi	359	304	55
Palmas	2.240	1.506	734
Paraiso do tocantins	285	194	91
Porto nacional	206	163	43
Total	4.387	2.931	-

Fonte: MTE-CAGED-Lei 4923/65 (2020)

O quadro 3 demonstra a evolução do emprego em 2020, mais precisamente entre os meses de janeiro a agosto no ano. Verificando uma melhora em relação ao ano anterior para todas as cidades abrangidas dentro do filtro.

Conforme os relatórios emitidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) emitida em 2021, o mercado de trabalho em Araguatins/TO é diversificado e abrange vários setores econômicos. A administração pública é o principal empregador, seguida pelo comércio e pelos serviços industriais de utilidade pública. Outros setores, como serviços, construção civil, agropecuária, indústria de transformação e extração mineral, também contribuem para as oportunidades de emprego na região, conforme quadro 4.

Quadro 4: Empregos Formais em Araguatins/TO

Setores	Masculino	Feminino	Total
1- Extrativa Mineral	31	5	26
2- Indústria de Transformação	49	11	60
3- Serviços Indústriais de Utilidade Pública	289	114	403
4- Construção Civil	42	1	43
5- Comércio	391	260	651
6- Serviços	217	160	377
7- Administração Pública	255	481	736
8- Agropecuária	153	5	158
Total	1427	1037	2464
Total Geral	**2854**	**2074**	**4918**

Fonte: RAIS/MTPS 2021 – adaptado pelo Autor (2024).

O quadro 4 traz informações extraídas da RAIS sobre a estrutura do mercado de trabalho do município de Araguatins/TO em dezembro de 2021, nela é possível visualizar os setores presentes dentro da cidade, bem como o quantitativo masculino, feminino, total e total geral de cada setor.

Em suma, no município de Araguatins/TO, o mercado de trabalho é composto por uma variedade de setores que refletem as características econômicas da região e oferecem oportunidades de emprego para ambos os gêneros. O setor com maior presença é a administração pública, com 736 trabalhadores, seguida pelo comércio, que emprega 651 pessoas.

Os serviços industriais de utilidade pública também representam uma fatia importante, com 403 postos de trabalho. Outros setores, como o de serviços, construção civil, agropecuária, indústria de transformação e extração mineral, somam 1.325 trabalhadores, completando o total de 2.464 empregos no município, divididos entre atividades econômicas variadas e essenciais para o desenvolvimento local.

Quadro 5: Salário Médio por Setor Econômico em Araguatins/TO

Setores	Soma de Feminino	Soma de Total	Soma de Masculino
1- Extrativa Mineral	R$ 2.758,59	R$ 1.966,88	R$ 1.841,88
2- Indústria de Transformação	R$ 1.371,84	R$ 1.416,92	R$ 1.427,25
3- Serviços Industriais de Utilidade Pública	R$ 1.150,06	R$ 1.413,33	R$ 1.518,07
4- Construção Civil	R$ 1.100,00	R$ 1.324,74	R$ 1.437,11
5- Comércio	R$ 1.670,69	R$ 1.767,85	R$ 1.832,11
6- Serviços	R$ 1.784,78	R$ 2.425,00	R$ 2.897,40
7- Administração Pública	R$ 2.930,52	R$ 2.832,90	R$ 2.649,36
8- Agropecuária	R$ 1.195,78	R$ 1.523,66	R$ 1.534,88
Total	R$ 2.214,55	R$ 2.112,20	R$ 2.035,06
Total Geral	**R$ 16.176,81**	**R$ 16.783,48**	**R$ 17.173,12**

Fonte: RAIS (2021) – adaptado pelo Autor (2024).

De acordo com os dados mais recentes do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022, a cidade de Araguatins/TO apresenta uma realidade laborativa que merece atenção. O salário médio mensal dos trabalhadores formais na localidade é de 1,7 salários mínimos, um indicativo de que a remuneração, embora formal, ainda está aquém do desejável para a garantia

de uma qualidade de vida adequada. A Quadro5 traz informações acerca do salário médio por setor do município.

O total de pessoas ocupadas na cidade é de 2.926, o que representa 9,17% da população, sugerindo uma taxa de ocupação relativamente baixa. Ademais, dados de 2010 apontam que 46,1% da população de Araguatins/TO recebia um rendimento nominal mensal per capita de até metade do salário mínimo, refletindo uma vulnerabilidade econômica considerável entre os trabalhadores locais. Esses dados ressaltam a importância de políticas públicas que visem não apenas à melhoria das condições de trabalho, mas também à promoção de um desenvolvimento econômico mais inclusivo na região.

O crescimento econômico dos países é, indubitavelmente, um tema central na ciência econômica, a partir da obra seminal de Adam Smith, "*Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações"*, publicada em 1776. Além disso, a distribuição da renda tem se consolidado como um assunto fundamental nas ciências sociais, incluindo a Economia (Hoffmann 2001).

De acordo com Borges (2019) "o crescimento econômico do país é resultado do crescimento das empresas". Baseando-se nesta perspectiva, bem como nas informações aqui já apresentadas, compreende-se que a economia do município de Araguatins/TO tem se mostrado promissora e positiva, como aponta o censo do IBGE de 2023, o PIB per capita em 2021, era R$ 14.472,16, que ao comparar com demais localidades do estado, o município se encontrava na posição de 126 de 139. Em comparação a isto, em 2023, a cidade ocupa a posição 106, demonstrando avanço em suas receitas externas, om percentual de 79,95%.

Indo mais além, o censo também traz informações mais impressionantes, como dados referentes as receitas realizadas nos municípios, que foram de R$ 136.215.765,97 (x1000) e com um total de despesas empenhadas de R$ 127.751.555,2 (x1000). Analisando num panorama estadual, Araguatins/TO ocupa a posição de 6 e 5 de 139.

Em Araguatins/TO, houve 34 admissões e 20 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 14 empregos. Esse crescimento indica uma expansão no mercado de trabalho local, sugerindo um ambiente econômico estável e favorável à criação de novos empregos. Mesmo com números absolutos menores comparados a outros municípios, a relação positiva entre admissões e desligamentos é um sinal encorajador para a economia de Araguatins/TO.

Conforme a matéria publicada por Nayana Peres/Governo Federal, os setores de comércio e serviços também mostraram melhoria, reagindo após um período crítico de desemprego entre março e maio durante a pandemia. O setor de serviços contratou 1.925

trabalhadores e demitiu 1.304, contribuindo com 621 novos empregos, enquanto o comércio contratou 1.730 e demitiu 1.117, resultando em 613 novos empregos.

Em comparação com meses anteriores, houve uma distribuição ampla e equilibrada por faixa etária, beneficiando principalmente pessoas de 18 a 39 anos. Quanto à educação, houve uma concentração significativa de contratações entre trabalhadores com ensino médio completo, totalizando 1.412 dos 2.040 novos empregos. Na distribuição por gênero, 1.552 homens foram contratados em comparação a 488 mulheres.

Quadro 6: Perfil do Município de Araguatins/TO: Admissões e Desligamentos no Mercado de Trabalho

PERFIL DO MUNICIPIO					
Movimentação agregada	**Município**	**%**	**Micro Região**	**%**	**UF**
1) Admissões	**400**	**16,89**	**2.368**	**0,6**	**66.869**
2) Desligamentos	**354**	**17,44**	**2.030**	**0,53**	**66.514**
Nº Emp. Formais - 1º Jan/2019	**1.302**	**16,72**	**7.789**	**0,7**	**187.313**
Total de Estabelecimentos	**551**	**16,96**	**3.248**	**1,14**	**48.396**
Variação Absoluta	**46**				

Fonte: Programa De Disseminação das Estatísticas do Trabalho – PDET (2019)

O quadro 6 traz informações relacionadas ao perfil do município de Araguatins/TO em comparação a micro região do Bico do Papagaio, localizada no extremo norte do Estado do Tocantins entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2019.

Analisando a Tabela, verifica-se que Araguatins/TO teve um total de 400 admissões, representando 16,89% na Micro Região do Bico e 0,6% de todo o Tocantins, cabe ainda destacar que o total de admissões dentro da micro região foi de 2.368 e no Estado foram realizadas 66.869 admissões.

Quanto ao número de demissões, constam na base de dados o total de 354 desligamentos, representando um total de 17,44% da micro região e 0,53% de todo o Estado. O número de empregos Formais em 1º de jan/2019, o município contou com 1.302 empregos formais, representando 16,72% da micro região e 0,7% do Tocantins.

Após uma breve análise, é cabível dizer que o Município de Araguatins/TO é crucial na Micro Região do Bico do Papagaio, com um percentual de 17% do total das admissões, contando com desligamentos e estabelecimentos empregatícios, demonstrando assim ser um

importante centro econômico da região, contribuindo de forma importante para o mercado de trabalho e do desenvolvimento empresarial da região.

O secretário de Indústria, Comércio e Serviços (SICS), Tom Lyra, atribuiu os resultados positivos às iniciativas do Governador Mauro Carlesse para impulsionar a economia de Tocantins. Ele destacou que as medidas adotadas pelo governo têm contribuído para a retomada do crescimento econômico do estado (Peres/Governo Federal, 2020).

A mudança de comportamento do trabalhador na geração ativa no mercado deixa explícito a exigência de novas prioridades e necessidades a serem consideradas pelos empregadores para a atração de profissionais qualificados para suas organizações, como a relevância do investimento em fatores motivacionais para atração de pessoal e o explícito programa de desenvolvimento (Falaster, Ferreira, & Reis, 2015; Benraïss-Noailles & Viot, (2020).

Tendo isso em mente, é evidente que mercado de trabalho está cada vez mais desafiador, desde a escravidão, momento em que os trabalhadores eram considerados posses, até os dias atuais da geração Z, onde os trabalhadores tem direitos e Leis que os amparam as exigências para a permanência no mercado de trabalho é cada vez maior.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o Tocantins está entre os 5 Estados brasileiros que mais geram emprego (Peres/Governo do Estado,2020). Os dados são referentes aos meses de janeiro a agosto de 2020.

Tendo como princípio a identificação de que o capital humano na nova era é a essência para todas as economias globais, os novos ingressantes do mercado de trabalho agora priorizam e sentem-se atraídos por uma empresa que produz produtos e serviços inovadores e com qualidade, mudando as percepções das antigas gerações que se consolidaram no mercado a partir de crenças e atratividades diferentes, passando então ao empregador a tarefa de perceber aquilo que mais atrai talentos e desenvolver anúncios que sejam eficientes e gerem um impacto direto para a organização (Alnıaçık & Alnıaçık, 2012).

> A níveis nacionais, os resultados da pesquisa revelam diferenças significativas nas preocupações dos trabalhadores com base na faixa de renda. Entre aqueles que recebem até dois salários mínimos, a dificuldade em cobrir todas as despesas é a preocupação predominante, citada por 49,9% dos respondentes, enquanto entre os trabalhadores com rendimentos superiores, essa preocupação é mencionada por 43,5%.

Este dado sugere que a pressão financeira é mais aguda para os trabalhadores com menor poder aquisitivo. Por outro lado, o medo de perder o emprego é mais acentuado entre os trabalhadores de maior renda, com 43,2% dos respondentes indicando esse receio, comparado

a 38,5% entre os de menor renda. Esse contraste pode refletir uma maior insegurança quanto à estabilidade do emprego entre aqueles com rendimentos mais elevados, possivelmente devido a expectativas mais altas ou responsabilidades financeiras maiores.

O portal de informações Caravela, Araguatins/TO é um município que conta com um bom perfil econômico, onde combina crescimento e desafios. Com um Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 529,3 milhões e um PIB per capita de R$ 14,5 mil, a cidade demonstra uma base econômica sólida, mas ainda enfrenta limitações no potencial de consumo. Em termos de emprego, Araguatins/TO conta com 3,3 mil postos de trabalho formais. Recentemente, a cidade tem mostrado um desempenho positivo no mercado de trabalho, acumulando mais admissões do que demissões e gerando um saldo de 195 novos empregos no último ano. Além disso, houve um aumento significativo no número de empresas, com 43 novas incorporadas ao mercado local.

O setor comercial é particularmente relevante, representando uma parcela expressiva dos empregos, especificamente nos setores: supermercados, lojas de variedades e roupas e calçados.

Com relação às modalidades, o município consta com 28 das 74 opções possíveis de comércio, o mesmo é observado no setor dos serviços, que apresenta um bom crescimento dentro do município, apesar da sua limitação com relação a variedade de empresas, somando esses dois setores, e combinando os setores de alojamento e alimentação, juntos representam 23% do total de empregos na cidade.

Essa configuração econômica e de emprego reflete a relevância de Araguatins/TO como um ponto de crescimento e desenvolvimento na região. A diversidade do comércio e dos serviços, embora média, sugere oportunidades significativas para novos empreendimentos, contribuindo para um ambiente de negócios em expansão. A análise dessas dinâmicas econômicas é crucial para entender como a oferta de cursos de nível superior pode alinhar-se com as demandas e oportunidades do mercado local, promovendo o desenvolvimento econômico e a geração de empregos na cidade. (Caravela, 2024).

Até julho de 2024, Araguatins/TO registrou a abertura de 43 novas empresas, das quais 3 operam exclusivamente pela internet. Apenas no último mês, 9 novas empresas foram estabelecidas, superando o desempenho do mês anterior, que contabilizou 8 novas aberturas. Comparado ao ano de 2023, quando foram registradas 29 novas empresas, o número atual demonstra um crescimento significativo.

Na região, foram inauguradas 1,2 mil novas empresas, refletindo um aumento em relação ao ano passado. As cidades de Araguaína, Colinas do Tocantins, Guaraí, Araguatins/TO

e Augustinópolis se destacam, contribuindo com um total de 1 mil novas empresas, o que representa 84,3% do total de aberturas na região durante o período analisado. Esses dados indicam um dinamismo empresarial crescente, evidenciando um ambiente favorável ao surgimento de novos negócios e oportunidades de desenvolvimento econômico local. (Caravela, 2024).

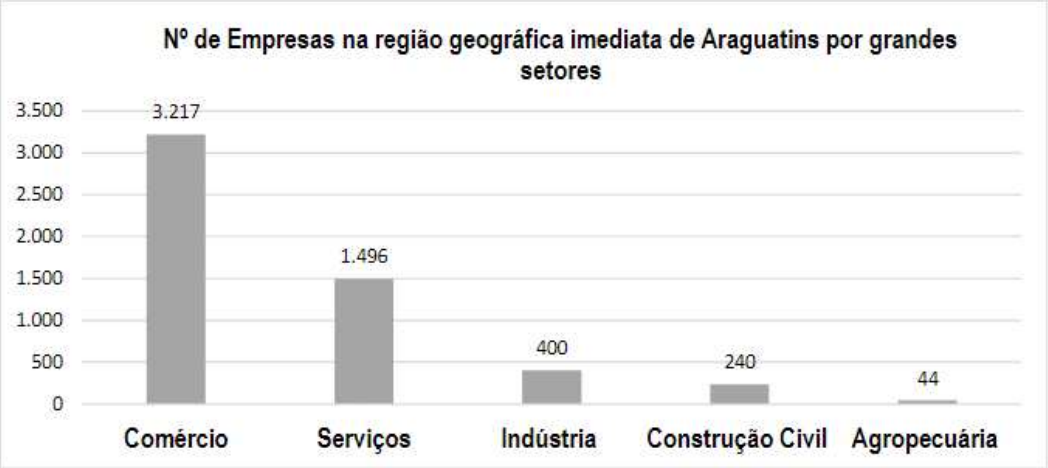
Já quando se fala em desenvolvimento regional e educacional, Sorgi (2009), relata que o desenvolvimento econômico de uma região não depende apenas da presença de indústrias motoras, mas também de um processo de organização interna que envolve todos os atores locais. Isso inclui a colaboração entre organizações públicas e privadas, prefeituras, universidades e a comunidade local. Esse esforço conjunto é essencial para promover o desenvolvimento regional de forma eficaz.

A economia de uma região tende a crescer à medida que aumenta a quantidade de produtos e serviços produzidos ao longo do tempo. O desenvolvimento econômico é, portanto, o resultado de uma combinação de vários fatores, como aumento da produtividade, avanços tecnológicos, capital, mão de obra, economias de escala, mercado interno e internacional, além de capital humano, físico e financeiro. Esses fatores, conforme discutido por Bresser-Pereira (2014), se traduzem no crescimento do PIB regional, refletindo o progresso econômico e o aumento da capacidade produtiva e competitiva da região.

Araguatins/TO, fundado em 1867, tem uma população atual de aproximadamente 31.719 habitantes. Em 2020, a média salarial mensal dos trabalhadores formais era de R$ 1,9 mil, com apenas 6,3% da população empregada. No contexto estadual, Araguatins/TO ocupava a 21ª posição em termos de população e a 120ª em média salarial.

Nacionalmente, estava classificado em 2.558º lugar em população e 4.766º em salário médio mensal (IBGE, 2020). A economia da região é diversificada, abrangendo comércio, administração pública, serviços e agricultura, e beneficia-se de sua localização estratégica como ponto de convergência com os estados do Maranhão e Pará (Barbosa, 2019; Oliveira, 2019). A Figura 1 ilustra a distribuição das empresas nos setores de Comércio, Serviços, Indústria, Construção Civil e Agricultura na região geográfica imediata de Araguatins/TO em 2020.

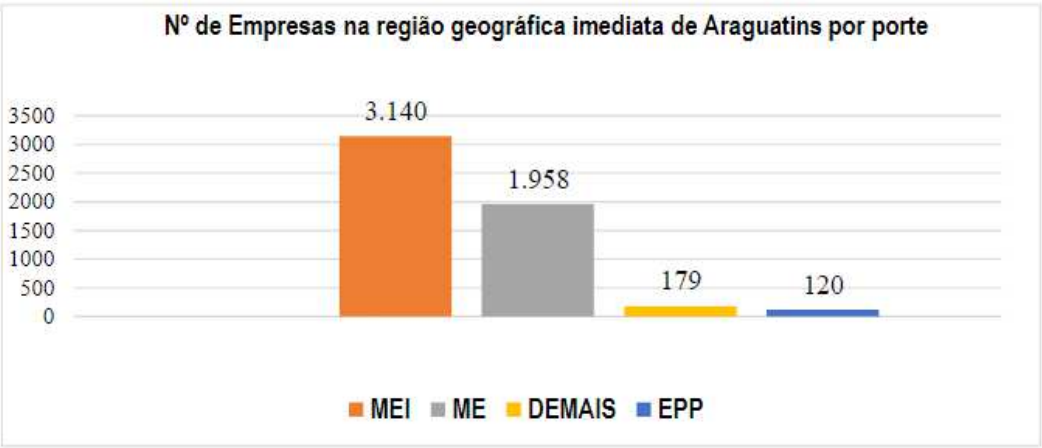
Figura 1: Número de Empresas por Setor em Araguatins/TO



Fonte: Receita Federal do Brasil (2023)

Os dados da Figura 1 mostram que o setor de comércio, com mais de 3 mil empresas, é o mais proeminente na região de Araguatins/TO, seguido pelos setores de serviços, indústria, construção civil e agricultura. A predominância do comércio sugere um potencial significativo para a geração de empregos e aumento da renda local. O setor de serviços também desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico da região, especialmente na arrecadação de impostos sobre serviços e vendas. A presença de empresas industriais e da construção civil é vital, pois contribui para o desenvolvimento local através da produção de bens e serviços e da criação de empregos diretos e indiretos.

Figura 2: Número de Empresas em Araguatins/TO



Fonte: Receita Federal do Brasil (2023)

Os dados revelam um ambiente econômico diversificado e promissor, com potencial para atrair investimentos e promover o crescimento econômico. A Figura 2 detalha a

distribuição de empresas por porte na região, classificadas em quatro categorias: Microempreendedor Individual (MEI), Microempresa, Demais e Pequenos Negócios. Esses dados evidenciam a robustez da economia local e o potencial para expansão e desenvolvimento contínuo.

O Microempreendedor Individual (MEI) é uma figura legalmente reconhecida como microempresário, com um limite de faturamento anual de até R$ 81 mil. O MEI deve atuar em ocupações especificadas no Anexo XI da CGSN 140/201 (SEBRAE, 2022). Em contraste, as microempresas (ME) têm um limite de faturamento anual de até R$ 360 milhões e podem empregar até 9 pessoas no setor de comércio e serviços, ou até 19 pessoas no setor industrial. Tanto os MEIs quanto as microempresas desempenham um papel crucial na economia brasileira, gerando mais da metade dos empregos e representando 99% das empresas privadas no país. Além disso, essas entidades contribuem significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, respondendo por 27% do total (SEBRAE, 2020).

Na região geográfica de Araguatins/TO, existem aproximadamente 1.958 microempresas até maio de 2020. Essas microempresas são fundamentais para o fortalecimento do setor produtivo local e para a diversificação da economia, oferecendo uma ampla gama de produtos e serviços. Elas também criam novas oportunidades de negócios, o que é crucial em regiões onde a economia é baseada em setores específicos como comércio, serviços, agricultura ou indústria.

Em 2010, a taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos era de 95,5%. Comparando com outros municípios do estado, essa taxa ocupava a 115ª posição entre 139 municípios, enquanto no cenário nacional situava-se na 4.850ª posição de um total de 5.570 municípios. Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2023, o município alcançou a pontuação de 5,4 nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública e 4,7 nos anos finais. Em comparação estadual, essas posições correspondiam ao 25º e 40º lugares, respectivamente. Nacionalmente, os índices posicionaram o município em 3.587º para os anos iniciais e 2.825º para os anos finais, entre os 5.570 municípios do país. (IBGE, 2023)

O município de Araguatins/TO oferece uma variedade de cursos de nível superior, com destaque para Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) e do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Atualmente, a unidade de Araguatins/TO do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) conta com mais de 1.000 estudantes e oferece uma variedade de cursos, incluindo Técnico em Agropecuária e Técnico em Redes de Computadores (integrados ao Ensino Médio e Subsequente), Licenciaturas em Ciências Biológicas e Computação, Bacharelado em Engenharia Agronômica, e pós-graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática e

Desenvolvimento de Sistemas. Além disso, são ofertados cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) conforme a demanda.

Na UNITINS, o campus de Araguatins/TO oferece os cursos de Letras e Pedagogia. Além disso, é importante mencionar que a Universidade também disponibiliza cursos na cidade vizinha de Augustinópolis, incluindo Contabilidade, Medicina, Direito e Enfermagem. Essas opções educacionais não só ampliam as oportunidades acadêmicas e profissionais para os residentes locais, mas também contribuem para o desenvolvimento da região ao formar profissionais qualificados em diversas áreas.

Os resultados da pesquisa sobre o mercado de trabalho em Araguatins/TO revelam um cenário positivo de desenvolvimento, evidenciado pelo crescimento das oportunidades de emprego na região. Inicialmente, a pesquisa buscava correlacionar a presença das universidades locais, como a UNITINS e o IFTO, com as ofertas de emprego e o preenchimento dessas vagas.

Contudo, constatou-se um nível emergente significativo em setores que não estão diretamente alinhados com os cursos oferecidos por essas instituições de ensino. Esse fenômeno sugere uma dinâmica interessante no mercado de trabalho local, onde a diversificação de oportunidades vai além das áreas acadêmicas tradicionalmente oferecidas.

A realidade de Araguatins/TO demonstra que, apesar da evolução econômica e da expansão das opções de emprego, o mercado de trabalho está se desenvolvendo de maneira a criar novas oportunidades que não estão necessariamente vinculadas à formação acadêmica local. Esse panorama destaca a necessidade de uma adaptação contínua tanto das instituições de ensino quanto dos trabalhadores para atender às demandas emergentes e às novas tendências do mercado, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo para a região.

A população em idade economicamente ativa de Araguatins/TO inclui as pessoas de 18 a 64 anos, distribuídas por faixas etárias e, conforme os dados da RAIS, representa um contingente significativo tanto em termos de participação no mercado de trabalho quanto de potencial produtivo. A faixa de 18 a 24 anos conta com uma média de 1.409,55 pessoas, enquanto o grupo de 25 a 29 anos chega a 1.756,71 indivíduos.

O grupo de 30 a 39 anos é um dos mais expressivos, com uma média de 2.064,29 pessoas, e a faixa de 40 a 49 anos apresenta uma média de 2.492,24, sendo a de maior representação. O segmento de 50 a 64 anos também tem peso considerável, com média de 2.454,94 indivíduos. Já acima de 65 anos, observa-se uma redução para 1.824,21 pessoas. Esses dados demonstram um perfil populacional ativo e diversificado, com uma

concentração significativa nas faixas de 30 a 49 anos, que têm maior impacto na economia local devido à sua alta representatividade no mercado de trabalho.

5 CONCLUSÃO

Tendo em vista os desafios e as transições que moldam o mercado de trabalho, este estudo buscou proporcionar uma visão detalhada sobre o tema discutido. Ao longo da pesquisa, observou-se que o mercado de trabalho no município de Araguatins/TO é bem estruturado e diversificado, composto por setores locais em pleno desenvolvimento, conforme os dados levantados acerca do mercado de trabalho em Araguatins/TO, observa-se um crescimento nas admissões formais, refletindo o dinamismo e a ampliação das oportunidades de emprego no município.

Além disso, o saldo positivo entre admissões e desligamentos, evidenciado por fontes como o CAGED e a RAIS, reforça a ideia de que o mercado local mantém uma trajetória de expansão. Esses indicadores demonstram que a economia de Araguatins/TO está em movimento, com setores ocupacionais fortalecendo sua contribuição para o desenvolvimento regional.

A renda salarial média na cidade é de 1,7 salários mínimos, refletindo um cenário de crescimento e dinamismo. A pesquisa revelou um expressivo contingente de admissões, posicionando Araguatins/TO de maneira favorável dentro do estado, evidenciando um ambiente propício para o desenvolvimento econômico.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, permitindo a identificação das principais características do mercado de trabalho em Araguatins/TO, a decifração de sua estrutura e a compreensão da evolução histórica, os aspectos e as suas mais diversas fases, como por exemplo, partindo da escravidão até as gerações atuais do trabalho.

A análise do mercado de trabalho em Araguatins/TO evidencia um cenário complexo, marcado por desafios como a precarização e a informalidade. Os dados mostram flutuações nas admissões e desligamentos, destacando que, apesar das dificuldades, Araguatins/TO conseguiu manter uma relativa estabilidade, apresentando um saldo negativo moderado em comparação a outros municípios. A renda salarial média de 1,7 salários mínimos e a diversidade de setores locais sublinham a importância de políticas públicas que incentivem a criação de empregos e promovam a sustentabilidade econômica da região.

Além disso, a pesquisa destaca a relevância da especialização da mão de obra e da formação acadêmica para a inserção no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que aponta para a crescente informalidade que afeta a classe trabalhadora. O leve crescimento no emprego formal em 2020 sugere uma recuperação nas admissões em Araguatins/TO, evidenciando a

necessidade de adaptação contínua das instituições de ensino e dos trabalhadores para alinhar as habilidades oferecidas às exigências do mercado.

Em síntese, Araguatins/TO desempenha um papel significativo na micro região do Bico do Papagaio, com um percentual expressivo de admissões e um crescimento econômico visível. Apesar dos desafios enfrentados, as iniciativas governamentais têm contribuído para um cenário de recuperação e oportunidades, enfatizando a importância de as empresas investirem em inovação e estratégias motivacionais. A realidade do município ressalta a necessidade de um desenvolvimento equilibrado e inclusivo, que atenda às demandas de uma população economicamente ativa, especialmente nas faixas etárias de 30 a 49 anos.

Por fim, a pesquisa destaca a necessidade de um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo, adaptando-se às novas tendências e exigências do mercado de trabalho. Espera-se que este trabalho sirva como uma base teórica para futuras pesquisas e que a comunidade possa ter um melhor entendimento sobre o mercado de trabalho no município de Araguatins/TO, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e o aprimoramento das oportunidades de emprego na região.

REFERÊNCIAS

Alnıaçık, E., Alnıaçık, Ü., Erat, S., & Akçin, K. (2014). **Attracting talented employees to the company: Do we need different employer branding strategies in different cultures?** Procedia-Social and Behavioral Sciences, 150, 336-344. doi:10.1016/j.sbspro.2014.09.074

AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Soares Amora da Lingua Portuquesa**. 19 Ed.

São Paulo: Saraiva, 2009.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Editora Cortez, 1998

ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado. A Terra é Redonda**, [São Paulo], 11 jun. 2020. Disponível em: https https:// aterraeredonda.com.br/coronavirus-o-trabalho-sob-fogo-cruzado/. Acesso em: 22 ago. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Sistema Público de Emprego e Renda. Dados por município. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php. Acesso em: 25 out. 2024.

Brasil Escola. (n.d.). **Mineração no Brasil Colonial**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/mineracao-no-brasil-colonial.htm](https://brasilescola.uol.com.br/historiab/mineracao-no-brasil-colonial.htm). Acesso em: 25 out. 2024.

CAVALCANTI, Z. V.; SILVA, M. L. S. **A importância da Revolução Industrial no mundo da tecnologia. Anais Eletrônico**, VII EPCC, CESUMAR, 2011.Disponívelem:https://www.unicesumar.edu.br/epcc2011/wp content/uploads/sites/86/2016/07/zedequias_vieira_cavalcante2.pdf. Acessado em: 27/05/2024.

CAMPOS, A. G. **Terceirização do trabalho no Brasil: novas e distintas perspectivas para o debate. Brasília**: IPEA, 2018

Cardoso, Ciro Flamarion. **O Trabalho na Colônia. In: LINHARES,** Maria Yedda. **História Geral do Brasil.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990, p. 79-99

https://www.caravela.info/regional/araguatins---to acesso em 01/08/2024

DUARTE, Gleuso Damasceno. **A Constituição explicada ao cidadão e ao estudante.** Belo Horizonte: 9ª. Ed. Lê, 1993.

DORIGATI, T. M.; LUZ, C. K. **Três cenários para a relação entre trabalho e gênero frente à Quarta Revolução Industrial**. Ver. Fac. Dir., Uberlândia, MG, v.47, n. 2, pp.168-197, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/pasquinn/Downloads/49063-Texto%20do%20artigo-222322-1-10-20200325%20(1).pdf . Acessado em: 29/05/2024

Dacax, E. K. & Ventura, A. de F. (2016). **As expectativas das gerações Y e Z quanto ao mercado de trabalho. Revista Tecnológica da Fatec Americana**. São Paulo, vol.4, n.2, abr./set. ISSN: 2446-7049. 2016. Disponível em: https://fatecbr.websiteseguro.com/revista/index.php/RTecFatecAM/issue/view/8. Acesso em: 12 de jun de 2024.

DRATH, R.; HORCH, A. Industrie 4.0: Hit or hype? IEEE Industrial electronics magazine, v. 8, n. 2, p. 56–58, 2014

FERRARI, Irany; NASCIMENTO, Amauri Mascaro; MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. **História do Trabalho, do Direito do Trabalho e da Justiça do Trabalho.** São Paulo: LTr, 1998.

Falaster, C., Ferreira, M. P., & Reis, C. (2015). **Atributos que atraem a geração Y na escolha do emprego ideal: uma análise a partir da perspectiva de estudantes veteranos.** CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão, 13(3), 7-31. doi:10.19094/contextus.v13i3.595

Giucci, Guillermo**. A visão inaugural do Brasil:** a Terra de SantaCruz. In: Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, vol. 11, nº 21, p. 22-35, set.90/fev.91.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

Hunold, Silvia Lara, **Escravidão e história do Trabalho no Brasil**, Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11185/8196, acesso em: 11 de jun 2024.

Hoffmann, R.. (2001). **Distribuição de renda e crescimento econômico**. *Estudos Avançados*, *15*(41), 67–76. https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000100007 - acesso em 25/10/2024

ILAESE. Anuário Estatístico do ILAESE: trabalho & exploração. V. 1, nº 02. São Paulo: ILAESE, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (n.d.). *Panorama do município de Araguatins, TO*. Disponível em: [https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguatins/panorama] (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguatins/panorama). Acesso em: 25 out. 2024.

Júnior, C. C. M. C., Lima, F. A. de; Conceição, I. A. da; Souza, W. A. de; Konrad, M. R. (2016). **O gerenciamento das relações entre as múltiplas gerações no mercado de trabalho.** Revista da Faculdade Eça de Queirós, vol.6, n.21, p.1-19, fev. ISSN 2179-9636. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509162633.pdf. Acesso em: 122 de jun de 2024.

Lima júnior, v. O.; oliveira , n. M. De. **Desenvolvimento regional: transformações socioeconômicas na região geográfica imediata de Araguatins – To** . **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS),** [S. l.], v. 25, n. 3, p. 136–156, 2023. DOI: 10.35701/rcgs.v25.945. Disponível em: //rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/945. Acesso em: 26 ago. 2024.

Malafaia, G. S. de. (2011). **Gestão estratégica de pessoas em ambientes multigeracionais**. In: VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Rio de janeiro, ago. Disponível em:

http://www.professores.uff.br/screspo/wpcontent/uploads/sites/127/2017/09/PSI_P2_artigo10.pdf. Acesso em 12 de jun de 2024.

MENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

NAGAY, Julio Hidemitsu Corrêa. ***Café no Brasil: dois séculos de história***. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

Novais, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: HUCITEC, 1986.

FONSECA, J. J. S. D. **Metodologia da pesquisa científica**. UECE - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, p. 127. 2002.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica.** 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 maio 2024.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho. 9ª ed**. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

Mnistério do Trabalho -PDET – PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO. Disponível em Perfil do Município (mte.gov.br). acesso em 15 de junho de 2024.

MOTA, Davide**. Formação e Trabalho**. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 1997.

OFFE, C. **Capitalismo Desorganizado - transformações contemporâneas do trabalho e da política.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

PICCININI, Valmíria; TOLFO, Suzana da Rosa. **Sentidos e Significados do Trabalho:**

Explorandos Conceitos, Variáveis e Estudos Impíricos Brasileiros. Revista: Psicologia &

Sociedade; 19. Edição Especial 1. 38-46 (2007). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea07 Acesso em 08 de março de 2019.

1 Blog Kenoby: Disponível em: http://www.kenoby.com/blog/psicologia-organizacional/.

Acesso em 20 out de 2024,

POCHMANN, M. **As Relações de Trabalho Terceirizado**. In: SEMINÁRIO 20 ANOS DE TERCEIRIZAÇÃO NO BRASIL, 1, 2012, Brasília. Anais[...], Brasília, DF: SINDEEPRES, 2012. Disponível em: https://www.diap.org.br/images/stories/terceirizacao_nobrasil. pdf. Acesso em: 12 jun. 2024

Peres, Nayana/Governo Federal (2020) **Dados Caged: Tocantins está entre os cinco Estados brasileiros que mais geram emprego**. Disponível em Dados Caged: Tocantins está

entre os cinco Estados brasileiros que mais geram emprego (www.to.gov.br), acesso em 15 de jun de 2024.

Reis, Jair Teixeira dos. **História do Trabalho e seu conceito** acesso em 07 de jun de 2024.

Rocha Junior, G. . (2020). **POSSIBILIDADES E DESAFIOS: A HISTÓRIA DO TRABALHO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO NA PERSPECTIVA DO TEMPO PRESENTE (1990-2000)**: doi.org/10.29327/211653.6.10-10. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 6(10), 11. Recuperado de https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/167

ROUSSO, Henry**. A última catástrofe: a história, o presente e o contemporâneo**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

RUSSOMANO, Mozart Victor. **Curso de Direito do Trabalho**. 8ª Ed. Curitiba: Juruá, 2002.

ROMITA, Arion Sayão. **Globalização da Economia e Direito do Trabalho**. São Paulo: Ltr, 1997.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às **Micro e Pequenas Empresas.Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD. Acesso em: 20/07/2024.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade.Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SORGI, F. A. Desenvolvimento econômico regional: um estudo do norte pioneiro do paraná: microrregião de Cornélio Procópio. 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Pós-Graduação em Economia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SUSSEKIND, Arnaldo; MARANHÃO, Délio; VIANNA, **Segadas. Instituições de Direito do Trabalho,** 9ª Ed. Ampliada e Atualizada. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984

Hunold, Silvia Lara, **Escravidão e história do Trabalho no Brasil**, Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11185/8196, acesso em: 11 de jun 2024.

Silva, N. B. da. (2018). **Características de liderança percebidas pelas gerações X, Y e Z**. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS. Brasília. 2018. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14999/1/21501935.pdf. Acesso em: 11 de jun de 2024.

TAVARES, V. **Entre os que permaneceram trabalhando em atividades consideradas essenciais na pandemia, uma grande parte é de terceirizados. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro**, 8 out. 2020. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz. br/noticias/entrevista/entre-os-que-permaneceram-trabalhando-em-atividades-consideradas-essenciais-na. Acesso em: 12 jun. 2024.